

Cotas já!

Por uma Unicamp onde a maioria do povo se veja!

Hoje o Conselho Universitário da Unicamp se pronunciará sobre a adoção ou não da reserva de 25% das vagas para estudantes autodeclarados pretos ou pardos e a realização de um vestibular específico para povos indígenas. A proposta de políticas afirmativas formulada pelo “GT Ingresso” foi aprovada no último dia 14 pela Comissão Central de Graduação (CCG) da Unicamp, com a ressalva de que o vestibular indígena precisaria ser ainda de estudos mais aprofundados. A proposta do GT prevê ainda a manutenção de bonificações para estudantes oriundos de escolas públicas e o uso do ENEM no processo seletivo.

Para a diretoria do STU a adoção da política de cotas étnico-raciais é o primeiro passo da

Unicamp para saldar uma dívida histórica da sociedade brasileira e desta Universidade para com o povo negro. Campinas, última cidade a acabar com a escravidão no Brasil, e a Unicamp - como universidade sediada nas terras de um escravocrata sanguinário - mais que devem ao povo negro assegurar o ingresso e permanência àqueles que construíram a riqueza desse país sofrendo torturas, sevícias, separação de filhos, e todo tipo de maltrato após o sequestro no continente africano.

Os sistemas de cotas no Brasil sempre existiram em benefício das elites dominantes. A Lei de Terras de 1850 concentrou cotas de terras nas mãos dos latifundiários escravocratas no período de transição do fim da escravidão, e assegurou também a pos-

sibilidade de compra de terras como incentivo aos imigrantes europeus contratados como primeira mão-de-obra assalariada no país. Excluindo somente os negros do direito à posse de territórios, já que não houve indenização pelos crimes da escravidão. É hora de virar esse jogo racista que questiona cotas raciais no país.

Praticamente todas as universidades federais já têm cotas, adotadas autonomamente por decisão de seus conselhos universitários em respeito à lei 12.711/2012 – uma conquista da

luta do povo negro. E em 2016 pela primeira vez o ensino superior federal no Brasil alcançou 50% de alunos negras e negros.

É hora de abrir a Unicamp ao povo e desenvolver políticas que assegurem que todos os estudantes negras e negros que aqui entrarem concluam seus cursos tenham apoio psicológico para enfrentar o racismo institucional e estrutural que domina o nosso país. Garantindo não só o acesso, mas políticas efetivas de permanência estudantil. Assim como cotas nos concursos públicos: uma demanda histórica.

Todo apoio às COTAS RACIAIS NA UNICAMP JÁ!



**Sindicato dos
Trabalhadores
da Unicamp**